

PR10 - "PENINHA"

O percurso PR10 Peninha inicia-se no terreiro de estacionamento que dá acesso à Peninha, em pleno Parque Natural Sintra-Cascais.

Sendo um percurso inserido na Serra de Sintra, dá a conhecer uma zona moldada pelos ventos e pela utilização agro pastoril



Ermida de Nossa Senhora da Peninha

ancestral.

Podemos apreciar uma vastíssima paisagem do litoral, desde o Cabo Espichel até às Berlengas.



Vista da Peninha em dia de nevoeiro

No topo de um amontoado caótico de grandes blocos arredondados, frequentemente envoltos em nevoeiros, está construída a capela de Nossa Senhora da Peninha. Este "caos de blocos", hoje a descoberto, foi esculpido, pela erosão, na rocha sienítica do núcleo magmático da serra de Sintra.

Podemos também encontrar caminhos onde mal entra o sol e a densidade de espécies arbustivas é imensa, revelando uma grande disponibilidade em água.

É possível visitar Adrenunes, onde a disposição dos penedos lembra um monumento megalítico de tipo anta.

A Capela de Nossa Senhora da Penha (posteriormente Peninha) foi erguida por devoção popular, no reinado de D. João III (1502-1557), na sequência, de acordo com lenda com raízes no séc. XVI, da aparição de Nossa Senhora a uma pastorinha de Almoinhas Velhas muda e muito pobre. A partir de então, o local foi profundamente venerado pelo povo das redondezas.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Parque Natural Sintra-Cascais

Áreas/corredores da EER associados: Serra de Sintra

Áreas/corredores da EER relacionados: Parque Natural Sintra-Cascais

Âmbito do percurso: Paisagístico, cultural

Concelhos abrangidos: Sintra

Local de partida/chegada: Largo da Peninha/ Largo da Peninha



Percurso circular



5.9km



Dificuldade baixa



Aconselhado todo o ano

Áreas/corredores da EER relacionados:

Infra-estruturas de apoio: Percurso sinalizado e dotado de painéis informativos. Dispõe de infra-estruturas de repouso e lazer ao longo do mesmo.

Acesso por Transporte Público: Não

Local de estacionamento: Largo da Peninha

Pontos de interesse:

1. Ermida de Nossa Senhora da Peninha
2. Ermida de São Saturnino
3. Adrenunes
4. Pedras Irmãs

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de interesse 1: Ermida de Nossa Senhora da Peninha

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: O Santuário da Peninha localiza-se no extremo oeste da Serra de Sintra, sobranceiro ao cabo da Roca. Local de magia e contemplação, evidencia permanência e influência humanas desde o Período Neolítico. A paisagem imensa que se avista destes 488 metros de altitude vai do cabo Espichel e Arrábida, a

sul, até ao cabo Carvoeiro e Berlengas, a norte, e, para nordeste, abarca a Serra em toda a sua extensão. Exposto a fortes ventos marítimos, encontra-se frequentemente envolto em nevoeiros. O Santuário está integrado numa propriedade com 62 hectares, pertença do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas / PNSC. Inclui um conjunto de construções classificadas como Imóvel de Interesse Público (Decreto nº 129/77 de 29 de setembro).

A capela da Nossa Senhora da Penha (posteriormente Peninha), erguida por devoção popular na sequência, de acordo com lenda com raízes no séc. XVI, no reinado de D. João III (1502-1557), da aparição de Nossa Senhora a uma pastorinha Muda e muito pobre de Almoinhas Velhas. A partir de então o local foi profundamente venerado pelos povos das redondezas. Aí se construiu uma primeira ermida, em pedra seca. A fragilidade da construção obrigou a que fosse reconstruída diversas vezes.

A sua aparência atual parece dever-se ao ermitão de S. Saturnino, Pedro da Conceição, que entre 1673 e 1711, com boa vontade da população e o apoio do monarca D. Pedro II, na pessoa do seu arquiteto João Antunes reconstruiu o templo.

O interior da capela é um dos mais belos exemplares do Barroco português. Nela se destacam um púlpito repleto de inscrições deixadas por sucessivas gerações de peregrinos e magníficos painéis de azulejos historiados, de 1711, ilustrativos da vida da Virgem e de Jesus, atribuídos aos mestres Manuel dos Santos e P. M. P.. Assinala-se ainda o conjunto de embutidos de mármore da região que decoram a capela mor e o púlpito, numa aplicação típica da Escola Italiana de Florença. (www.icnf.pt)

Ponto de interesse 2: Ermida de São Saturnino

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: A poucas dezenas de metros para sudoeste situa-se a Ermida de S. Saturnino, edificada em meados do século XVI e acrescentada no século XVII, em local de culto que remonta ao tempo dos visigodos. A Oeste do monumento existente atualmente no local situam-se evidências dos alicerces da primitiva ermida de provável origem medieval (séc. XII). Supõe-se ter sido fundada por Pero Pais, companheiro de D. Afonso Henriques.

Terá sido deliberadamente demolida para dar lugar à nova ermida, de maiores dimensões, o atual templo, em finais de Quinhentos. O documento mais antigo a ela referente é a carta de doação passada por D. Sancho I ao eremita Pedro de Cintra, em 1192. O eremita Pedro veio a recolher ao mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa, por aqui não lhe ter sido possível encontrar a tão desejada solidão. Por morte deste passou para a alçada do Mosteiro de São Vicente de Fora, até 1834, data da extinção das Ordens Religiosas em Portugal.

A história da ermida de S. Saturnino está profundamente ligada à capela de Nossa Senhora da Peninha. A reconstrução desta capela empenha pessoalmente o ermitão de S. Saturnino, Pedro da Conceição iniciando o ciclo de esquecimento e abandono da ermida. Passada ao estado de abandono no segundo quartel do séc. XVIII, virá a ser habitada, já no séc. XX. Os caseiros da propriedade habitaram a ermida de S. Saturnino até aos anos 60, tendo sido depois convertida em palheiro.

A Ermida, local de culto das populações próximas, foi intensamente frequentada até finais da Idade Média. Até essa altura o Mosteiro fez sucessivos contratos de arrendamento, na condição de os forasteiros -

ermitãos - viverem numa das casas junto à Ermida e tendo entre as suas obrigações “ abrir e fechar as portas da Ermida, manter tudo limpo e concertado.

Escavações arqueológicas efetuadas pelo Parque Natural de Sintra –Cascais puseram a descoberto uma necrópole constituída por sepulturas escavadas na rocha, com enterramentos datáveis dos finais do séc. XII, início do séc. XIII e finais do séc. XVI, um troço de caminho estreito feito de lajes ladeado por fiadas de blocos de pedra, uma cisterna escavada na rocha, de planta semicilíndrica, bem como a primitiva ermida de provável origem medieval. (www.icnf.pt)

Ponto de interesse 3: Adrenunes

Tipo: Património natural

Descrição: A Anta de Adrenunes, localizada no Cabo da Roca, é um dólmen, isto é, um monumento megalítico. Trata-se de uma estrutura constituída por várias pedras, entre as quais existe uma passagem com cerca de 5 metros de altura. Esta passagem poderá ter servido de necrópole colectiva durante a época megalítica. Situa-se no alto de um outeiro que domina a paisagem em redor do Cabo da Roca e a vasta região que se estende para norte da Serra de Sintra.

Ponto de interesse 4: Pedras irmãs

Tipo: Património natural

Descrição:

Entidade responsável pela gestão:



Percurso registado na:



Perfil topográfico do percurso:



Mapa do percurso:

